

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PORTFÓLIO ACADÊMICO

SANDRA THOMAZ ALVARENGA

LAVRAS-MG
2025

SANDRA THOMAZ ALVARENGA

ÉTOILE BALLET

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Habilidades Vocacionais, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof.^a Me. Marisa Aparecida Pereira.

LAVRAS-MG
2025

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

A473e Alvarenga, Sandra Thomaz.
 Étoile Ballet / Sandra Thomaz Alvarenga. – Lavras: Unilavras.
 2025.

 60f.: il.

 Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)
 – Unilavras, Lavras, 2025.

 Orientador: Prof^a. Marisa Aparecida Pereira.

 1. Escola de Balé. 2. Arquitetura. 3. Cultura. 4. Dança. 5.
 Espaço educacional. I. Pereira, Marisa Aparecida. (Orient.). II.
 Título.

SANDRA THOMAZ ALVARENGA

ÉTOILE BALLET

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Habilidades Vocacionais, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ___/___/___

ORIENTADORA

Prof.^a Me. Marisa Aparecida Pereira.

LAVRAS-MG
2025

Dedico este portfólio à Deus, minha família, amigos e professores que me incentivaram e apoiaram durante todo processo de graduação.

AGRADECIMENTOS

Declaro meus agradecimentos à Deus, princípio e fim de todas as coisas, rendo minha mais profunda e sincera gratidão. Foi em Sua infinita misericórdia que encontrei força nos momentos de cansaço, esperança nas adversidades e luz nos caminhos incertos. A Ele, toda a honra e toda a glória por ter sustentado cada passo desta jornada.

À intercessão de Nossa Senhora, Mãe amorosa e companheira fiel, agradeço pela proteção constante e pela serenidade nos dias desafiadores. Sua presença silenciosa foi consolo e inspiração.

A família é o primeiro lar onde nascem os sonhos, é onde aprendemos o significado do amor, do apoio e da superação. É nela que encontramos forças para seguir em frente e abrigo nos momentos de dificuldade. Nesta conquista, reconheço que nenhum passo foi dado sozinho, cada avanço foi sustentado pelo amor e dedicação daqueles que caminharam comigo desde o início.

Com carinho especial, agradeço aos meus pais, Luciano e Alcineia, que são, sem dúvida, minha maior inspiração. Obrigada por todo ensinamento, com o exemplo, o valor do esforço, da honestidade e da perseverança. Foram suas palavras, gestos e sacrifícios que tornaram possível cada conquista desta trajetória, porque em tudo carregou os ensinamentos e o amor que recebi em casa.

Aos meus irmãos, Gustavo, Lucas e Paula, minha gratidão pelo apoio, pelas risadas compartilhadas, companheirismo e carinho. Crescer ao lado de vocês é um presente que levo comigo para a vida inteira.

Ao meu namorado, Igor, obrigada por estar ao meu lado com amor, paciência e celebrando cada conquista. Sua presença tornou esta jornada mais leve, mais bonita e um momento ainda mais especial.

Agradeço, aos professores, que, com dedicação e excelência, compartilharam conhecimento, valores e experiências que levarei por toda a vida. Em especial a professora, orientadora e amiga, Marisa Pereira, meu sincero agradecimento pela honra de ter sido guiada por seus ensinamentos e conselhos, sempre transmitidos com sensibilidade, dedicação, amor e maestria ao longo de toda a graduação.

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta arquitetônica para a construção de uma Escola de Balé, buscando criar um ambiente que atenda às necessidades específicas da dança e do ensino artístico. O projeto considera a importância da dança para o desenvolvimento cultural, físico e emocional, oferecendo espaços adequados para aulas, ensaios, apresentações e convivência, além de uma cafeteria integrada. A edificação foi pensada para garantir conforto, acessibilidade e um ambiente acolhedor, promovendo a interação entre alunos, professores e comunidade. A proposta visa valorizar a arte como meio de transformação social, unindo funcionalidade e sensibilidade para proporcionar um local inspirador ao desenvolvimento artístico.

Palavras-chave: Escola de Balé; Arquitetura; Cultura; Dança; Espaço Educacional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da Praça das Artes.....	20
Figura 2 - Diagrama de Usos.....	22
Figura 3 - Corte	23
Figura 4 - Corte	24
Figura 5 - Estudo de Insolação e Ventilação.....	25
Figura 6 - Localização do Edifício de Ballet Nacional Britânico.....	26
Figura 7 - Setorização.....	28
Figura 8 - Corte	29
Figura 9 - Localização da Escola de Ballet do Porto	32
Figura 10 - Planta de Layout.....	34
Figura 11 - Planta de Layout.....	35
Figura 12 - Planta de Layout.....	35
Figura 13 - Localização de Lavras. Brasil, Minas Gerais e Lavras	41
Figura 14 - Mapa de Áreas de Interesse	42
Figura 15 - Mapa de Localização	44
Figura 16 - Corte Topografia do Terreno	45
Figura 17 - Corte Topografia do Terreno	46
Figura 18 - Mapa de Uso e Ocupação	47
Figura 19 - Mapa de Gabaritos.....	48
Figura 20 - Estudo de Insolação e Ventilação	49
Figura 21 - Mapa de Hierarquia Viária	50
Figura 22 - Mapa de Pontos de Ônibus e Pontos de Conflitos	51
Figura 23 - Mapa de Aspectos Ambientais.....	52

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Fachada da Praça das Artes	21
Imagem 2 - Fachada do Edifício de Ballet Nacional Britânico	27
Imagem 3 - Aberturas do Edifício de Ballet Nacional Britânico.....	30
Imagem 4 - Aberturas do Edifício de Ballet Nacional Britânico.....	31
Imagem 5 - Fachada da Escola de Ballet do Porto.....	32
Imagem 6 - Aberturas da Escola de Ballet do Porto.....	33
Imagem 7 - Fachada dos Fundos	36
Imagem 8 - Fachada dos Fundos ao Anoitecer.....	37
Imagem 9 - Studio de Balé.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
OBJETIVOS	
CAPÍTULO 1 – REVISÃO DE LITERATURA	
1.1 A Origem e Evolução do Balé e a Importância da Dança na Formação Cultural, Física e Emocional.....	
1.2 A Influência da Arquitetura e do Conforto Térmico-Acústico nos Espaços de Fisioterapia e Dança para a Preparação e Recuperação dos Bailarinos	
1.3 Neuroarquitetura e Sustentabilidade Aplicadas ao Projeto de Escolas de Balé: Espaços que Promovem Bem-Estar e Desempenho Artístico	
CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DE CASOS	
2.1 Praça das Artes – São Paulo	
2.2 Edifício do Ballet Nacional Britânico – Reino Unido	
2.3 Escola de Ballet do Porto – Portugal.....	
CAPÍTULO 3 – PROBLEMÁTICA	
CAPÍTULO 4 – DIRETRIZES PROJETUAIS	
4.1 Análise e Diagnóstico.....	
CONCLUSÃO	
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

O presente portfólio refere-se à elaboração de um projeto arquitetônico de um espaço cultural dedicado à arte e ao bem-estar. O objetivo é criar um projeto inclusivo, que tem o desejo de auxiliar a saúde física e mental, que promova a educação e a prática da dança. Uma escola de balé e um espaço para apresentações com teatro apropriado que inspira criatividade e expressão, acompanhada com uma cafeteria para momentos de conexão e inspiração. A proposta visa integrar a comunidade local, incentivando o aprendizado e a valorização das artes cênicas. Proporcionando um ambiente de aprendizado, expressão e convivência.

OBJETIVOS

Geral

Objetivo do trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico de um espaço cultural dedicado à arte e ao bem-estar.

Específicos

- Arquitetura inclusiva;
- Arquitetura que auxilie a melhora da qualidade de vida;
- Valorização das artes cênicas;
- Integração da comunidade.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados assuntos que fundamentam este portfólio, constatando o contexto da História do Balé e sua cultura. Em seguida, a Origem e Evolução do Balé, que na referida época começou a ter um sentido social que passou a ser dançado pela nobreza. No segundo subtópico será relatado a importância da dança na formação cultural e no desenvolvimento físico e emocional a fim de proporcionar conhecimento à população e interesse em zelar pelo bem cultural e será descrita os benefícios da dança e do teatro para o desenvolvimento físico e emocional, analisando os impactos das práticas da dança na saúde. No terceiro subtópico, o tema discorre sobre a influência da arquitetura nos espaços de fisioterapia na preparação e recuperação dos bailarinos. Por fim, no último subtópico será relacionado ao conforto térmico e acústico no espaço de dança.

1.1 A Origem e Evolução do Balé e a Importância da Dança na Formação Cultural, Física e Emocional.

A dança é uma das manifestações mais antigas e universais da humanidade, presente nas mais diversas culturas e momentos históricos. Desde os rituais sagrados das civilizações primitivas até as apresentações artísticas nos palcos contemporâneos, a dança sempre ocupou um lugar de destaque na vida humana. Como forma de expressão corporal, ela possibilita a comunicação de sentimentos, ideias e valores que, muitas vezes, transcendem a linguagem verbal. Nesse contexto, o balé destaca-se como uma modalidade específica que reúne técnica refinada, sensibilidade estética e potência narrativa. Com raízes que remontam ao Renascimento europeu, o balé passou por uma série de transformações ao longo dos séculos, refletindo mudanças sociais, culturais, políticas e filosóficas. Paralelamente, a dança, em suas múltiplas formas, vem sendo cada vez mais reconhecida por seu impacto significativo no desenvolvimento físico, emocional e cultural dos indivíduos, tanto em contextos educacionais quanto terapêuticos.

O balé surgiu no século XV, no seio da cultura renascentista italiana, como uma forma de entretenimento nas cortes aristocráticas. Essas celebrações combinavam poesia, música, dança e teatro em espetáculos suntuosos que exaltavam os valores do humanismo e da sofisticação cultural das elites (MOTTA; LIMA, 2021). Com a difusão dessa prática para a França, sobretudo durante o reinado de Luís XIV, o balé foi institucionalizado e passou a ser reconhecido como uma arte performática autônoma. A fundação da *Académie Royale de Danse*, em 1661, representou um marco fundamental na sistematização da técnica e da terminologia do balé, consolidando um vocabulário próprio — em língua francesa — e uma estrutura pedagógica que seria disseminada por toda a Europa (PEREIRA; SANTOS, 2020).

Durante o século XVIII, o balé começou a se distanciar das rígidas formalidades do espetáculo cortesão. O coreógrafo francês Jean-Georges Noverre propôs uma abordagem mais expressiva, por meio do chamado *ballet d'action*, em que a dança deveria comunicar emoções e narrativas de forma independente da música e do canto. Essa perspectiva conferiu ao balé uma nova dimensão dramática, em que os

movimentos corporais assumiam protagonismo na construção do enredo (BARBOSA; VIEIRA, 2020).

No século XIX, o balé romântico consolidou uma estética marcada por elementos sobrenaturais e idealização da figura feminina. As bailarinas passaram a utilizar sapatilhas de ponta e vestimentas mais leves, como o *tutu*, para criar a ilusão de leveza e flutuação. Espetáculos como *Giselle* e *La Sylphide* tornaram-se ícones desse período, evocando mundos oníricos e narrativas trágicas de amores impossíveis e seres etéreos (ANDRADE; MOREIRA, 2021). O balé exigia não apenas destreza técnica, mas também uma expressividade capaz de emocionar o público.

Com o advento do século XX, o balé enfrentou rupturas significativas. Os *Ballets Russes*, liderados por Sergei Diaghilev, revolucionaram o cenário artístico ao integrar diferentes linguagens — artes plásticas, música moderna e cenografia inovadora. Parcerias com artistas como Picasso, Stravinsky e Nijinsky ampliaram os horizontes criativos da dança e desafiaram as convenções do balé clássico (SILVA; BERNARDES, 2020). Nesse mesmo período, emergiram novas vertentes, como o balé neoclássico de George Balanchine, que buscava conciliar a precisão técnica com uma abordagem mais abstrata, e a dança-teatro de Pina Bausch, que explorava o cotidiano, as emoções humanas e os conflitos psicológicos.

Na contemporaneidade, o balé se reconfigura como uma linguagem híbrida, incorporando elementos da tecnologia digital, estilos urbanos e abordagens interdisciplinares. Espetáculos utilizam projeções visuais, iluminação interativa e efeitos sonoros imersivos, criando experiências sensoriais que ampliam o impacto da performance (COSTA; FERNANDES, 2022). A fusão com estilos como hip hop, jazz e dança contemporânea não anula a técnica clássica, mas a atualiza, tornando-a mais acessível e conectada às demandas sociais atuais. A dança, nesse contexto, torna-se um meio para refletir sobre questões de identidade, gênero, pertencimento e justiça social, o que contribui para sua democratização e valorização como ferramenta de transformação.

Além do seu valor artístico e simbólico, a dança também desempenha um papel fundamental na formação integral do ser humano. Do ponto de vista físico, a prática regular da dança proporciona benefícios amplos: aumento da flexibilidade, fortalecimento muscular, aprimoramento da coordenação motora, desenvolvimento do equilíbrio e da resistência cardiovascular. A dança é uma aliada na prevenção de enfermidades relacionadas ao sedentarismo, como obesidade, diabetes tipo 2 e hipertensão (CUNHA; NASCIMENTO, 2022). Crianças e adolescentes que praticam dança demonstram maior consciência corporal, disciplina e habilidades motoras mais desenvolvidas, o que impacta positivamente seu desempenho escolar e sua saúde global (FERREIRA; MOURA, 2023).

Em termos emocionais, a dança funciona como uma potente ferramenta terapêutica. Por meio do movimento, o indivíduo é capaz de explorar sentimentos, liberar tensões, desenvolver o autoconhecimento e fortalecer a autoestima. Estudos indicam que a prática da dança pode ser eficaz no tratamento de quadros de ansiedade, depressão, estresse e dificuldades de socialização. A dança promove a escuta sensível do corpo, a empatia e a conexão com o outro, sendo amplamente

utilizada em contextos clínicos e escolares para o desenvolvimento de competências socioemocionais (SILVA; COSTA, 2021).

No campo cultural, a dança atua como um elo entre gerações e territórios. Ela é um veículo de preservação de tradições, de valorização de identidades e de promoção da diversidade. Em ambientes escolares, a introdução da dança como prática pedagógica favorece uma formação mais ética, plural e cidadã, ampliando os horizontes dos alunos e fomentando o respeito pelas diferenças culturais (MARTINS; LOPES, 2021). Ao permitir o contato com ritmos e estilos variados, a dança oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer, experimentar e apreciar culturas distintas, promovendo o diálogo intercultural e o senso de pertencimento.

Portanto, a trajetória histórica do balé e a relevância da dança para a formação humana revelam uma arte que vai muito além da estética. Ela é, ao mesmo tempo, expressão e comunicação, disciplina e liberdade, forma e sentimento. Como linguagem viva, o balé soube adaptar-se às transformações do tempo, mantendo-se atual, provocador e significativo. Sua prática, em qualquer faixa etária, é capaz de estimular o corpo, sensibilizar a mente e ampliar a consciência social e cultural. Assim, o balé e a dança, em suas múltiplas expressões, continuam a ocupar um lugar central na formação integral do ser humano e na construção de uma sociedade mais sensível, saudável e inclusiva.

Diante da complexidade e riqueza que envolvem o balé e a dança em suas dimensões históricas, culturais, físicas e emocionais, torna-se evidente que sua prática exige mais do que técnica e sensibilidade: requer também condições ambientais adequadas que favoreçam o desempenho, a segurança e o bem-estar dos praticantes. O espaço onde se dança ou se realiza a preparação corporal e fisioterapêutica não é um mero pano de fundo, mas um componente ativo no processo de formação e recuperação do bailarino.

A qualidade arquitetônica desses ambientes exerce influência direta sobre o corpo e a mente dos dançarinos, podendo potencializar ou comprometer sua performance, sua saúde física e seu equilíbrio emocional. Aspectos como iluminação, ventilação, acústica, temperatura, materiais e organização espacial dialogam com os princípios da neuroarquitetura e da sustentabilidade, contribuindo para criar espaços sensoriais mais acolhedores, funcionais e humanizados.

Nesse sentido, a discussão que se segue abordará a influência da arquitetura e do conforto térmico-acústico nos espaços de fisioterapia e dança, analisando como esses fatores impactam a preparação, o rendimento e a recuperação dos bailarinos, e destacando a importância de um projeto arquitetônico que compreenda as necessidades físicas e subjetivas desses corpos em movimento.

1.2 A Influência da Arquitetura e do Conforto Térmico-Acústico nos Espaços de Fisioterapia e Dança para a Preparação e Recuperação dos Bailarinos.

O ambiente físico exerce influência direta sobre a qualidade da prática da dança e dos cuidados que ela exige. Bailarinos, por estarem expostos a intensas rotinas de treinamento e a altos níveis de exigência técnica e emocional, demandam espaços

projetados com atenção especial à funcionalidade, ao conforto e à saúde física e mental. Assim, a arquitetura dos espaços voltados à dança e à fisioterapia não pode ser tratada como um elemento secundário, mas sim como uma parte essencial da formação, preparação e recuperação dos corpos em movimento.

Nos ambientes destinados à fisioterapia, por exemplo, um projeto arquitetônico sensível às necessidades do bailarino pode favorecer significativamente os resultados terapêuticos. É imprescindível considerar fatores como ventilação natural, iluminação adequada, isolamento acústico, ergonomia dos materiais e distribuição eficiente dos espaços. O tipo de piso — um dos elementos mais críticos — deve absorver impactos sem comprometer a estabilidade, prevenindo lesões por esforço repetitivo ou sobrecarga articular. Além disso, a fluidez espacial entre áreas de atendimento, relaxamento e exercícios terapêuticos permite uma transição orgânica entre as fases do tratamento, tornando-o mais eficaz (CASTRO; MARTINS, 2023).

Além dos aspectos funcionais, a dimensão sensorial e emocional do espaço também merece destaque. Cores suaves, iluminação indireta, presença de elementos naturais e mobiliário acolhedor promovem um ambiente terapêutico mais receptivo e menos impessoal. Ambientes agradáveis e tranquilizadores têm se mostrado eficazes em acelerar o processo de recuperação, sobretudo quando o indivíduo se sente seguro e emocionalmente amparado no espaço em que está inserido (FERNANDES; LIMA, 2021). A neuroarquitetura, nesse contexto, oferece ferramentas valiosas para a criação de espaços que estimulam sensações de bem-estar, engajamento e conforto psicológico.

A inserção desses espaços terapêuticos dentro das próprias escolas de dança é uma solução inteligente, pois facilita o acesso ao cuidado preventivo e contínuo, promove o acompanhamento individualizado e fortalece a consciência corporal desde a formação inicial. Quando arquitetos, fisioterapeutas e professores de dança trabalham em colaboração, surgem soluções arquitetônicas que aliam funcionalidade, estética, sustentabilidade e humanização do cuidado, reafirmando a arquitetura como um agente ativo na promoção da saúde dos bailarinos.

Nesse mesmo panorama, o conforto térmico e acústico nos espaços de prática de dança emerge como um fator crucial que impacta não só o desempenho artístico, mas também a saúde física e o equilíbrio emocional dos praticantes. A temperatura do ambiente influencia diretamente a resposta fisiológica do corpo: ambientes frios dificultam o aquecimento e reduzem a flexibilidade muscular, elevando o risco de lesões, enquanto temperaturas elevadas favorecem a desidratação, a fadiga precoce e a perda de concentração (GOMES; SANTANA, 2021). Um sistema de climatização eficiente, somado ao uso de materiais com boa performance térmica — como pisos flutuantes e revestimentos de baixa condutividade —, é essencial para manter um microclima estável e confortável durante o esforço físico.

O conforto acústico, por sua vez, está intimamente relacionado à qualidade da prática pedagógica e performática. A presença de ruídos externos ou a má reverberação interna podem comprometer a escuta da música, a compreensão das instruções verbais e a percepção rítmica, interferindo no aprendizado e na execução dos movimentos (PEREIRA; LIMA, 2020). A adoção de soluções como painéis acústicos, forros com isolamento sonoro, cortinas espessas e divisórias bem

posicionadas reduz a propagação de sons indesejados e contribui para uma atmosfera de foco e imersão artística. Além disso, a qualidade sonora interna deve permitir uma escuta clara e precisa da trilha musical, elemento central no processo coreográfico.

O planejamento acústico e térmico, quando integrado desde a concepção arquitetônica, amplia o potencial expressivo e funcional do espaço de dança. Não se trata apenas de conforto, mas de uma condição necessária para o pleno desenvolvimento físico, emocional e artístico do bailarino. Ambientes com boa qualidade ambiental estimulam o rendimento, previnem lesões e promovem uma experiência estética mais rica e segura, reforçando a dança como uma prática saudável, integradora e transformadora.

Portanto, pensar a arquitetura dos espaços de fisioterapia e dança sob a ótica da neuroarquitetura e da sustentabilidade não é um luxo, mas uma necessidade. É por meio dessa abordagem integrada que se tornam possíveis soluções eficazes e sensíveis às complexidades do corpo em movimento, promovendo saúde, longevidade profissional e excelência artística. A seguir, aprofundaremos o papel da neuroarquitetura e da sustentabilidade na criação de espaços escolares voltados ao ensino do balé, analisando como a estrutura física pode estimular não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

1.3 Neuroarquitetura e Sustentabilidade Aplicadas ao Projeto de Escolas de Balé: Espaços que Promovem Bem-Estar e Desempenho Artístico.

A arquitetura de espaços voltados à dança, como as escolas de balé, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos bailarinos, abrangendo não apenas questões estéticas, mas também elementos essenciais para o bem-estar físico e emocional, além do desempenho artístico. No contexto educacional, a qualidade do ambiente influencia diretamente a saúde, a concentração e a capacidade criativa dos alunos. A neuroarquitetura, que explora a interação entre os ambientes e o cérebro humano, juntamente com o conceito de sustentabilidade, surge como um modelo integrador no desenvolvimento de espaços de balé que promovem a saúde, estimulam a recuperação física e favorecem o aprendizado e a expressão artística.

A neuroarquitetura combina conhecimentos da arquitetura, neurociências e design de ambientes, com o objetivo de entender como o espaço pode impactar o comportamento humano e influenciar processos cognitivos e emocionais. Em escolas de balé, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, pois a dança exige habilidades cognitivas como concentração, memória e coordenação, além das habilidades físicas necessárias para executar movimentos complexos.

Um aspecto fundamental da neuroarquitetura em escolas de balé é a iluminação. Estudos demonstram que a luz natural tem um efeito positivo no bem-estar e na produtividade dos indivíduos, influenciando a regulação dos ritmos circadianos e promovendo maior foco e energia (KELLER et al., 2020). Em ambientes de dança, a presença de luz natural pode ser determinante para o desempenho, pois ajuda os bailarinos a manterem a atenção durante as aulas e melhora a percepção

espacial, essencial para a execução das coreografias. Além disso, a luz natural está associada à redução do estresse, criando um ambiente acolhedor que favorece o aprendizado e a prática da dança.

Outro elemento crucial é a escolha das cores nos espaços de dança. A psicologia das cores sugere que certas tonalidades influenciam os estados emocionais e, conseqüentemente, o desempenho dos indivíduos. Cores suaves, como o azul e o verde, são frequentemente empregadas em espaços destinados à dança, pois estão associadas à calma, foco e tranquilidade (PARK et al., 2022). Essas cores podem, portanto, contribuir para um ambiente equilibrado e propício ao aprendizado e à expressão artística. Em contrapartida, cores mais vibrantes, como o vermelho e o amarelo, podem ser utilizadas para estimular a energia e a criatividade, aspectos essenciais para a performance artística no balé.

A acústica do ambiente também desempenha um papel decisivo no ensino da dança. A música, elemento essencial na prática do balé, precisa ser clara e bem definida para que os bailarinos possam executar os movimentos com precisão. A utilização de materiais acústicos que reduzem a reverberação, como pisos flutuantes, painéis acústicos e forros adequados, melhora a qualidade do som e favorece a comunicação entre professores e alunos (LIMA et al., 2021). Um ambiente acústico adequado não só melhora a compreensão musical, mas também contribui para a sincronia entre corpo e som, elementos fundamentais para a execução da dança.

A sustentabilidade tem se consolidado como um pilar fundamental na arquitetura contemporânea, influenciando as escolhas de materiais, técnicas construtivas e soluções energéticas. No caso das escolas de balé, a adoção de práticas sustentáveis traz benefícios tanto para o meio ambiente quanto para o bem-estar dos bailarinos. O uso de materiais ecológicos, como madeira certificada, pisos recicláveis e tintas não tóxicas, pode melhorar a qualidade do ar nos ambientes e contribuir para a saúde física dos alunos, evitando a exposição a compostos químicos prejudiciais (COSTA et al., 2021).

Além disso, a sustentabilidade no design de escolas de balé inclui a implementação de soluções que favorecem a eficiência energética. Estratégias como ventilação natural, aproveitamento da luz solar para reduzir o consumo de energia elétrica e a utilização de sistemas de climatização eficientes contribuem para o conforto térmico e a criação de um ambiente saudável para os bailarinos. Ambientes bem ventilados e com temperatura controlada não só oferecem um espaço agradável para o aprendizado, como também ajudam na prevenção de lesões, uma vez que ambientes mais frescos favorecem o aumento da flexibilidade e reduzem o risco de fadiga muscular (SILVA et al., 2022).

Da mesma forma, a adoção de práticas sustentáveis, como a coleta seletiva de resíduos, o uso de fontes de energia renováveis e a reutilização de materiais, contribui para a criação de espaços de baixo impacto ambiental, além de representar uma importante lição de responsabilidade ambiental para os alunos. Escolas de balé que adotam práticas sustentáveis se tornam modelos de conscientização, educando os estudantes não apenas na técnica da dança, mas também na importância do cuidado com o meio ambiente (COSTA et al., 2021).

A integração de princípios da neuroarquitetura e da sustentabilidade no projeto das escolas de balé oferece uma série de benefícios que impactam diretamente o desempenho e o bem-estar dos bailarinos. O conforto térmico, por exemplo, contribui para a flexibilidade e resistência física, enquanto a acústica adequada melhora a comunicação e a imersão na música, elementos essenciais para a execução das coreografias. A criação de espaços com ambientes cuidadosamente planejados pode melhorar a saúde mental dos alunos, promovendo uma sensação de segurança e acolhimento, fatores que são cruciais para o desenvolvimento artístico e a recuperação física dos bailarinos.

Além disso, a criação de áreas de descanso e recuperação, projetadas de acordo com os princípios da neuroarquitetura e da sustentabilidade, contribui para a recuperação pós-treino e a prevenção de lesões. Espaços que respeitam o ritmo do corpo e proporcionam ambientes tranquilos e naturais favorecem a regeneração muscular e o bem-estar emocional dos alunos, essencial para que possam continuar seu treinamento de forma saudável e produtiva (ROCHA; PEREIRA, 2022).

A combinação da neuroarquitetura com os princípios da sustentabilidade no design das escolas de balé oferece uma abordagem holística que beneficia tanto o desempenho artístico quanto a saúde física e emocional dos bailarinos. O ambiente de ensino, quando projetado para atender às necessidades cognitivas, emocionais e físicas dos alunos, promove uma experiência de aprendizado mais eficaz e prazerosa. Ao considerar o conforto térmico, acústico e visual, além da sustentabilidade, os espaços de balé se tornam locais mais saudáveis, inspiradores e adequados ao desenvolvimento artístico dos bailarinos. Dessa forma, é possível criar ambientes que não só potencializam a prática da dança, mas também contribuem para a preservação ambiental, promovendo um equilíbrio entre as necessidades humanas e a sustentabilidade do planeta.

Assim, os itens relatados acima foram utilizados como embasamento teórico do estudo, bem como os estudos de casos que serão apresentados a seguir, no Capítulo 2.

2 ESTUDO DE CASOS

A análise de estudos de caso é uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento de um projeto arquitetônico. Por meio dela, é possível compreender a importância de obras de referência, observando como foram solucionadas questões relacionadas ao uso do espaço, ao contexto urbano e paisagístico, ao programa de necessidades, bem como aos materiais e métodos construtivos adotados. Essas observações permitem extrair aprendizados e inspirações que servirão como base para a construção de soluções mais adequadas e fundamentadas no projeto apresentado neste portfólio.

Dentro dessa perspectiva, foram selecionadas três escolas de balé que se destacam tanto pela qualidade arquitetônica quanto pela forma como dialogam com os corpos em movimento e com os contextos nos quais estão inseridas. A Praça das

Artes, localizada em São Paulo e projetada pelo escritório Brasil Arquitetura, exemplifica uma solução que valoriza o encontro entre o patrimônio histórico e o novo, oferecendo espaços de formação artística amplos e integrados ao tecido urbano. O Edifício do Ballet Nacional Britânico, em Londres, assinado pelo escritório Glenn Howells Architects, apresenta uma proposta contemporânea, voltada ao conforto e à eficiência, com espaços abertos, transparentes e pensados para o dia a dia dos bailarinos. Já a Escola de Ballet do Porto, obra dos Menos é Mais Arquitectos, em Portugal, é marcada por uma linguagem mais contida, que valoriza a simplicidade e a funcionalidade, sem abrir mão da delicadeza nos detalhes e do respeito ao entorno.

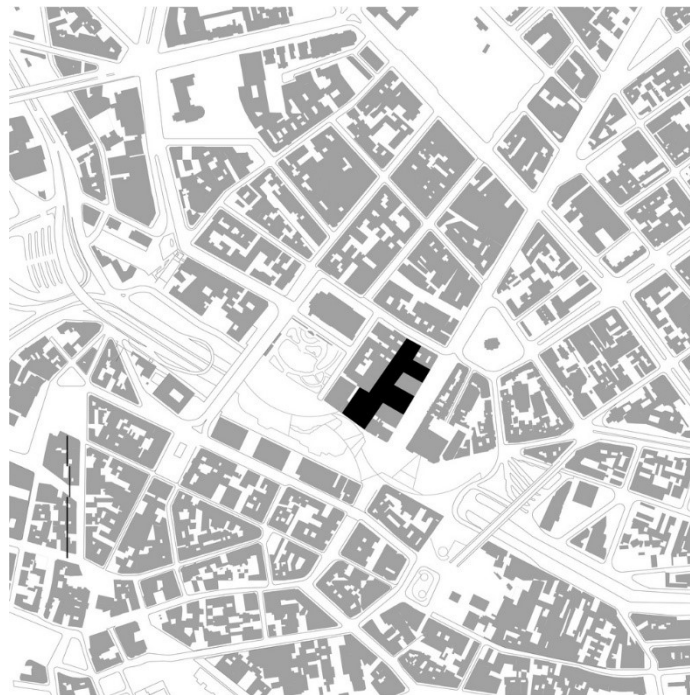
Essas três obras, embora distintas entre si, oferecem contribuições relevantes sobre como pensar ambientes voltados à dança, sendo fundamentais para embasar as decisões que serão apresentadas neste portfólio.

2.1 Praça das Artes – São Paulo

A Praça das Artes, localizada no centro histórico de São Paulo, é uma intervenção urbana de grande relevância cultural e arquitetônica. Projetada pelo escritório Brasil Arquitetura e inaugurada em 2012, a obra tem como objetivo principal a requalificação do centro da cidade por meio da implantação de um complexo dedicado ao ensino e à produção artística, especialmente nas áreas da música e da dança (BRASIL ARQUITETURA, 2024).

O projeto está situado entre a Avenida São João, o Vale do Anhangabaú e a Rua Conselheiro Crispiniano, áreas centrais que concentram importantes edificações históricas, como o Teatro Municipal e o edifício do antigo Conservatório Dramático e Musical. A proposta arquitetônica valorizou essa inserção, estabelecendo um diálogo entre o novo e o preexistente por meio da integração do conservatório restaurado ao conjunto contemporâneo. Essa decisão evidenciou uma postura projetual comprometida com a preservação da memória urbana, ao mesmo tempo em que oferece infraestrutura moderna para a formação e a prática artística (BRASIL ARQUITETURA, 2024). A figura 1 revela a localização da Praças das Artes.

Figura 1 - Localização da Praça das Artes



Fonte: Arch Daily (2013).

A Praça das Artes ocupa uma área estratégica do centro histórico de São Paulo, nas imediações do Teatro Municipal e do Vale do Anhangabaú, região tradicionalmente vinculada à cultura e às manifestações artísticas. No entanto, nas últimas décadas, essa área enfrentou esvaziamento populacional, insegurança e perda de vitalidade urbana.

O projeto procura reverter esse cenário por meio da criação de novos espaços de circulação e permanência, acessíveis ao público em geral. A reocupação de edifícios históricos, como o antigo Conservatório Dramático e Musical, fortalece o elo entre passado e presente, enquanto as construções contemporâneas dialogam com a cidade de maneira respeitosa e funcional, de acordo com a figura 2 (MONTEIRO, 2014).

Imagem 1 - Fachada da Praça das Artes



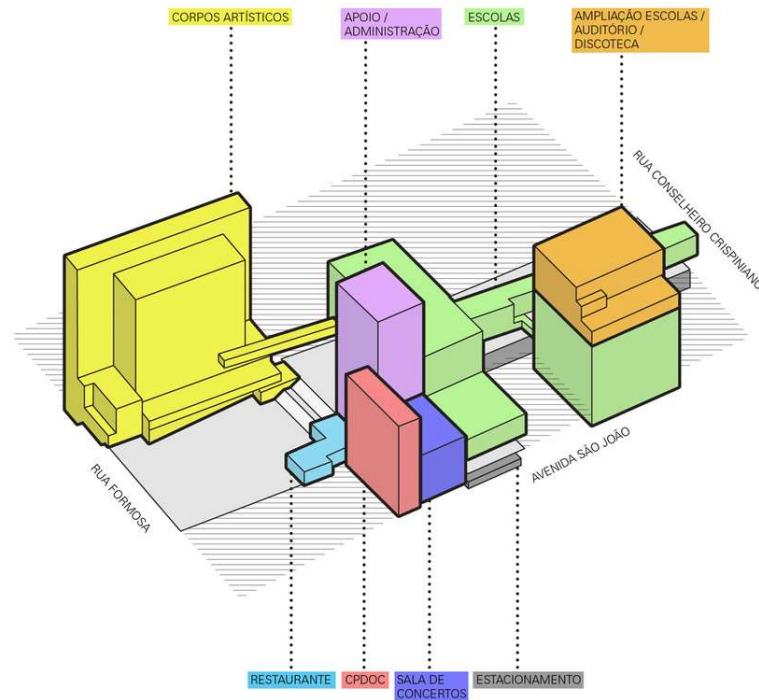
Fonte: Arch Daily (2013).

Ao estabelecer uma ligação física e simbólica com o Theatro Municipal, a Praça das Artes contribui para a formação de um corredor cultural no centro, promovendo novos usos para uma área antes subutilizada

Com cerca de 28.500 m² de área construída, a Praça das Artes abriga a Escola Municipal de Música, a Escola de Dança de São Paulo, além das sedes administrativas e áreas de ensaio da Orquestra Sinfônica Municipal, do Balé da Cidade e do Coral Lírico. A disposição dos volumes cria uma relação de permeabilidade com o espaço urbano, configurando praças internas, passagens e pátios que incentivam o uso público e o encontro entre os cidadãos e a arte (MORAES; SILVA, 2021).

Os ambientes foram distribuídos em blocos distintos, com percursos bem definidos e uma lógica de circulação que respeita os diferentes tipos de acesso: público, técnico e restrito. Essa divisão evita conflitos entre usuários, ao mesmo tempo em que garante eficiência no uso cotidiano dos espaços, de acordo com a figura 2. (BRASIL ARQUITETURA, 2012).

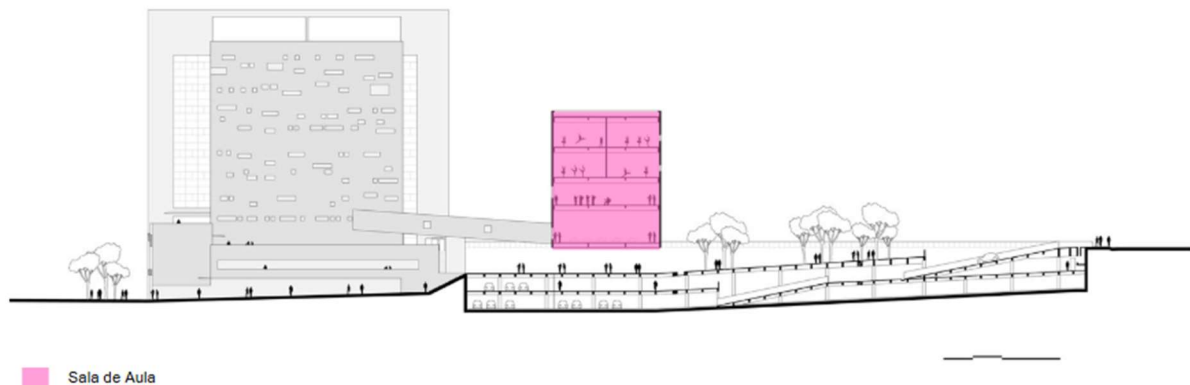
Figura 2 - Diagrama de Usos



Fonte: Arch Daily (2013).

A estrutura permite o funcionamento simultâneo de diferentes atividades, favorecendo a dinâmica de trabalho artístico e educacional. A organização dos fluxos internos e das zonas funcionais foi cuidadosamente projetada para garantir o conforto, a acústica adequada e a privacidade dos ensaios.

Figura 3 - Corte



Fonte: Arch Daily (2013). Adaptado pela autora.

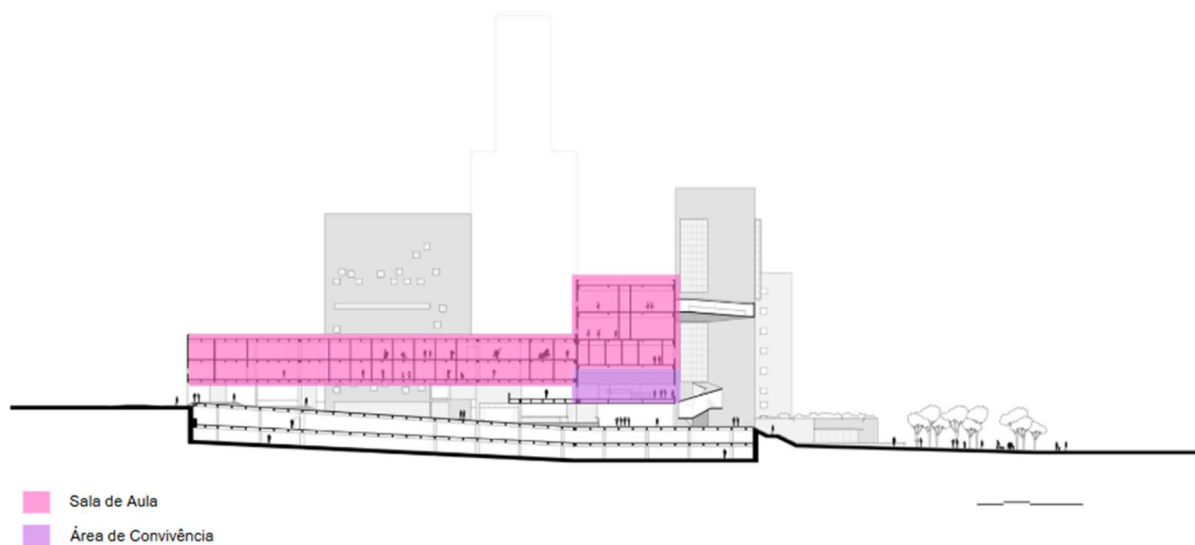
A figura 4 apresenta um corte longitudinal, no qual é possível identificar, em destaque, o volume destinado às salas de aula. Esse bloco apresenta-se de forma verticalizada, distribuído em múltiplos pavimentos, o que evidencia uma estratégia de aproveitamento do espaço por meio da compactação das funções pedagógicas. A verticalização, nesse contexto, parece buscar a otimização do terreno disponível e a facilitação da circulação interna entre as diferentes unidades funcionais.

O bloco das salas de aula está conectado ao edifício principal por uma passarela elevada, o que permite a articulação entre os espaços de maneira eficiente, garantindo fluidez no deslocamento dos usuários. Essa solução também reforça a preocupação com a acessibilidade e a integração entre os diferentes setores do complexo.

Nota-se, ainda, que o projeto respeita a topografia natural do terreno, como é possível observar pela implantação em desnível e pela presença de rampas. Tal solução demonstra um cuidado com a adaptação ao sítio, bem como o atendimento às normas de acessibilidade, promovendo inclusão e conforto para todos os usuários.

Além disso, a presença de áreas arborizadas entre os blocos indica a valorização de espaços livres e a preocupação com o bem-estar dos ocupantes. Essa integração entre edificação e natureza contribui para a qualidade ambiental do conjunto e favorece o convívio social, aspectos fundamentais em projetos educacionais contemporâneos.

Figura 4 - Corte



Fonte: Arch Daily (2013). Adaptado pela autora.

Na figura 5 o bloco destinado às salas de aula se desenvolve de forma horizontal ao longo do terreno, distribuído em diferentes pavimentos que acompanham suavemente a topografia local. Essa disposição indica uma proposta arquitetônica que busca otimizar o percurso dos usuários, ao mesmo tempo em que favorece a setorização clara dos ambientes pedagógicos. No contexto de uma escola de balé, essa organização permite acomodar adequadamente as salas de técnica, ensaio e teoria, respeitando a necessidade de ambientes amplos, bem ventilados e com tratamento acústico adequado.

A área de convivência, localizada estrategicamente no nível térreo, entre os principais blocos, atua como elemento de articulação entre os espaços de ensino e circulação. Em instituições voltadas para a dança, como é o caso desta escola de balé, tais ambientes são essenciais para a sociabilidade dos alunos e o fortalecimento do vínculo coletivo, além de oferecerem momentos de descanso entre as atividades físicas intensas.

A presença de passarelas interligando diferentes blocos revela uma preocupação com a fluidez do percurso e com a acessibilidade universal, aspectos indispensáveis em equipamentos educacionais. A setorização clara e a transição suave entre os ambientes demonstram uma atenção especial à funcionalidade e ao conforto dos usuários, favorecendo a rotina intensa e exigente que caracteriza a formação em dança.

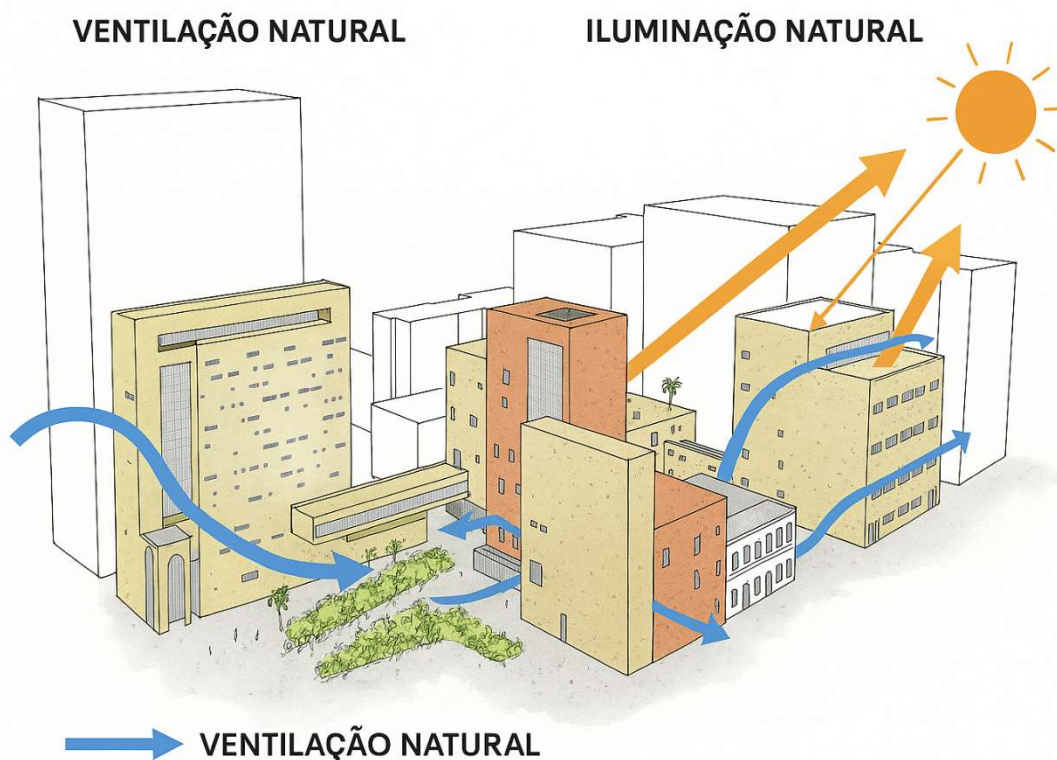
A materialidade do projeto, marcada pelo uso de concreto aparente, brises metálicos e grandes panos de vidro, reforça a identidade contemporânea do conjunto, ao mesmo tempo em que assegura conforto térmico e durabilidade. O sistema de circulação é claro e intuitivo, e os espaços destinados à dança contam com pé-direito

elevado, isolamento acústico e iluminação natural abundante, elementos essenciais para a prática segura e eficiente da atividade corporal (FERNANDES; LIMA, 2021).

Um dos aspectos relevantes do projeto está na forma como foram pensadas as estratégias passivas de conforto térmico e lumínico. O uso de pátios internos, aberturas bem orientadas e blocos separados por intervalos permite ventilação cruzada eficiente e boa entrada de luz natural, reduzindo a dependência de sistemas artificiais de climatização e iluminação.

As fachadas mais expostas recebem elementos arquitetônicos que funcionam como proteção solar, como painéis vazados e volumes em concreto que criam sombra. Além de contribuírem esteticamente com a linguagem do edifício, esses elementos demonstram a preocupação com o desempenho ambiental e a sustentabilidade do projeto (FARIA, 2020).

Figura 5 - Estudo de Insolação e Ventilação



Fonte: Arch Daily (2013). Adaptado pela autora.

Assim, a Praça das Artes representa um exemplo bem-sucedido de como a arquitetura pode atuar como agente catalisador de transformações urbanas e sociais, ao oferecer à cidade espaços públicos qualificados e infraestrutura adequada para o desenvolvimento artístico. Seu estudo fornece importantes referências para a

concepção de ambientes voltados à dança e à música, contribuindo significativamente para os embasamentos do presente projeto.

2.2 Edifício de Ballet Nacional Britânico – Reino Unido

Localizado na região de London City Island, no leste de Londres, o novo edifício do Ballet Nacional Britânico (English National Ballet) representa uma síntese entre arquitetura contemporânea, funcionalidade e identidade institucional. Projetado pelo escritório Glenn Howells Architects e concluído em 2019, o projeto teve como premissa criar um espaço inovador para abrigar uma das mais prestigiadas companhias de dança do Reino Unido, reunindo em um só local ensaios, apresentações, formação e administração (HOWELLS, 2024).

Figura 6 - Localização do Edifício de Ballet Nacional Britânico



Fonte: Arch Daily (2020). Adaptado pela autora.

A edificação se insere em um contexto de revitalização urbana, contribuindo para a valorização da área portuária anteriormente subutilizada. O entorno imediato

abriga galerias, centros criativos e empreendimentos residenciais, promovendo uma intensa troca entre arte e cotidiano urbano. Com isso, o edifício não apenas atende às demandas técnicas da dança, mas também atua como vetor de dinamização cultural e social no bairro (TAYLOR; BURNS, 2022).

Uma área anteriormente industrial e hoje em processo de requalificação, o edifício atua como elemento catalisador de novas dinâmicas urbanas. O terreno, estrategicamente próximo a vias de acesso e transporte público, favorece a circulação de artistas, funcionários e visitantes. A arquitetura dialoga com o entorno por meio de fachadas permeáveis e uma escala volumétrica compatível com os edifícios vizinhos, respeitando o contexto sem abrir mão de uma identidade visual marcante.

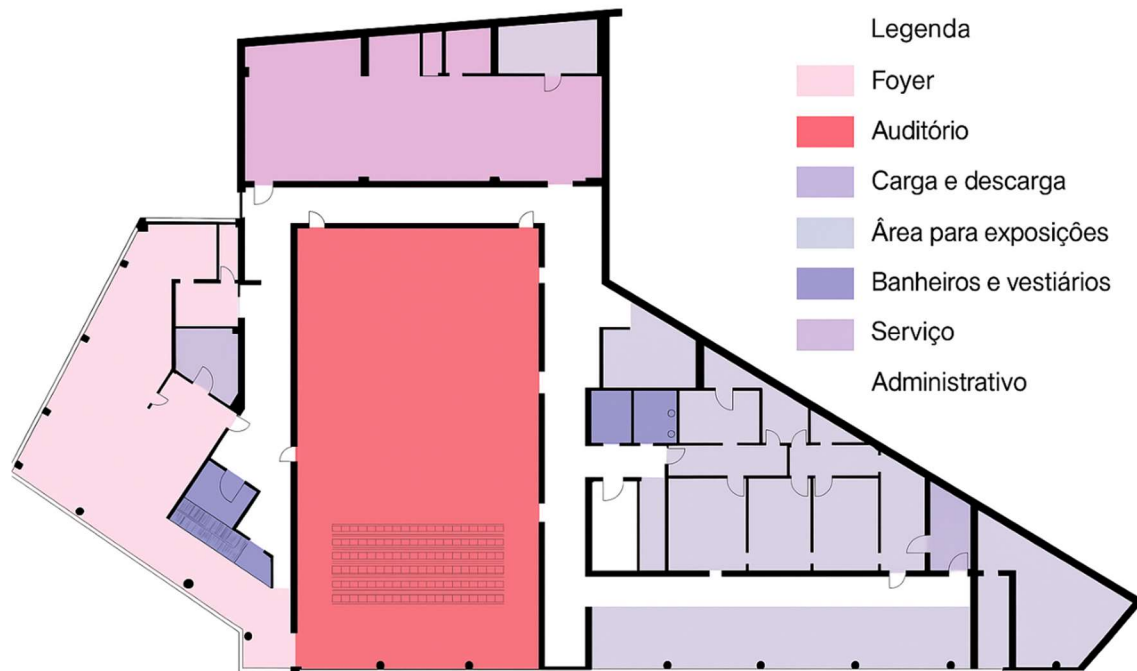
Imagem 2 - Fachada do Edifício de Ballet Nacional Britânico



Fonte: Arch Daily (2020).

O projeto abrange aproximadamente 8.500 m² e é composto por sete estúdios de dança, palco de ensaio em escala real, salas de fisioterapia, vestiários, salas administrativas e um espaço de galeria aberto ao público. A transparência das fachadas, constituídas por painéis de vidro em grande parte do edifício, busca desmistificar o universo da dança clássica, permitindo que a comunidade visualize o cotidiano dos bailarinos e estreite o vínculo entre o público e a instituição (GLENN HOWELLS ARCHITECTS, 2024).

Figura 7 - Setorização



Fonte: Arch Daily (2020). Adaptado pela autora.

A figura 8 apresenta a setorização do pavimento térreo de uma escola de balé, evidenciando a organização funcional dos espaços. O auditório, destacado em vermelho, ocupa uma posição central, indicando sua importância como espaço de apresentações e atividades pedagógicas. O foyer, em rosa claro, atua como área de recepção e circulação, conectando os ambientes públicos do edifício. Setores administrativos e de serviço estão posicionados de forma periférica, garantindo privacidade e eficiência. Banheiros e vestiários encontram-se em localização estratégica, próximos ao auditório, assegurando praticidade.

Figura 8 - Corte



Fonte: Arch Daily (2020). Adaptado pela autora.

A figura 10 mostra um corte seccionado de uma escola de balé, destacando a distribuição vertical dos espaços. As salas de lazer e os vestiários estão localizados nos pavimentos superiores, próximos às áreas de uso dos alunos, garantindo praticidade e conforto. O auditório, em posição central, está conectado ao foyer, facilitando o acesso do público em eventos. Já os setores administrativos e de serviço ocupam os níveis inferiores, assegurando organização funcional e separação entre áreas técnicas e pedagógicas. A setorização demonstra um projeto bem estruturado, que valoriza a fluidez dos percursos e o suporte às atividades educacionais e artísticas.

A organização espacial favorece a fluidez dos deslocamentos internos e a conexão entre os diferentes núcleos funcionais. Os estúdios possuem tratamento acústico e térmico adequado, além de pisos com absorção de impacto e pé-direito generoso, que asseguram conforto e segurança aos bailarinos. A presença de iluminação natural abundante contribui para o bem-estar dos usuários e reduz o consumo energético da edificação (FERREIRA; MARTINS, 2023).

A entrada de luz natural nos ambientes internos foi cuidadosamente planejada. A presença de grandes aberturas envidraçadas voltadas para o sul, protegidas por elementos de sombreamento, permite o aproveitamento da luz difusa — ideal para estúdios de ensaio. Em outros pontos, aberturas menores foram inseridas com o intuito de evitar o ofuscamento e o excesso de calor, especialmente nas fachadas

leste e oeste. O uso combinado de janelas, claraboias e materiais refletivos garante equilíbrio entre luz natural e eficiência energética.

Imagem 3 - Aberturas do Edifício de Ballet Nacional Britânico



Fonte: Arch Daily (2020).

A articulação entre os espaços técnicos e os ambientes públicos evidencia uma abordagem arquitetônica inclusiva e transparente. O edifício funciona como um equipamento urbano ativo, rompendo a ideia de que instituições artísticas devem ser isoladas. Ao contrário, convida a comunidade a participar, interagir e conhecer mais sobre o universo do balé.

Imagem 4 - Aberturas do Edifício de Ballet Nacional Britânico



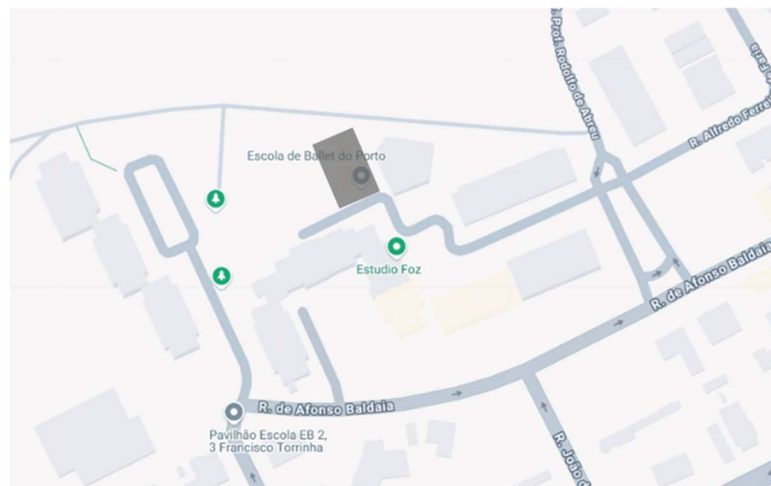
Fonte: Arch Daily (2020).

Dessa forma, o Edifício do Ballet Nacional Britânico se consolida como um modelo de arquitetura cultural contemporânea, onde funcionalidade, sustentabilidade e interação social são integradas à estética e à técnica da dança. Seu estudo oferece subsídios relevantes para a concepção de espaços que abrigam atividades artísticas de alta exigência corporal, como o balé.

2.3 Escola de Ballet do Porto – Portugal

A Escola de Ballet do Porto, projetada pelo escritório português Menos é Mais Arquitectos, está localizada em Matosinhos, cidade pertencente à área metropolitana do Porto, em Portugal. Finalizada em 2016, a obra reflete uma abordagem arquitetônica que valoriza a simplicidade formal e a funcionalidade, articulando os princípios da dança com os requisitos espaciais de uma escola dedicada à formação artística (MENOS É MAIS, 2024).

Figura 9 - Localização da Escola de Ballet do Porto



Fonte: Mapstyle (2025). Adaptado pela autora.

Implantado em uma zona urbana de densidade moderada, o edifício se insere em um contexto predominantemente residencial, o que influenciou diretamente a sua linguagem volumétrica discreta e a escolha por materiais que promovem integração visual com o entorno. A proposta priorizou a criação de um ambiente introspectivo, resguardado da agitação urbana, o que favorece a concentração e o foco dos alunos durante as práticas corporais (SANTOS; ALMEIDA, 2022).

Imagem 5 - Fachada da Escola de Ballet do Porto



Fonte: Arch Daily (2024).

O partido arquitetônico da Escola de Ballet do Porto baseia-se na composição de volumes ortogonais e no uso predominante de concreto branco aparente e painéis translúcidos. Essa combinação confere à edificação uma estética contemporânea e refinada, além de permitir o controle da entrada de luz natural, elemento essencial para o conforto ambiental e para a ambientação dos estúdios de dança. Internamente, os espaços são organizados com clareza e funcionalidade, proporcionando boa circulação e hierarquização adequada entre áreas de ensaio, vestiários, recepção e áreas técnicas (COSTA; PINTO, 2023).

Imagem 6 - Aberturas da Escola de Ballet do Porto

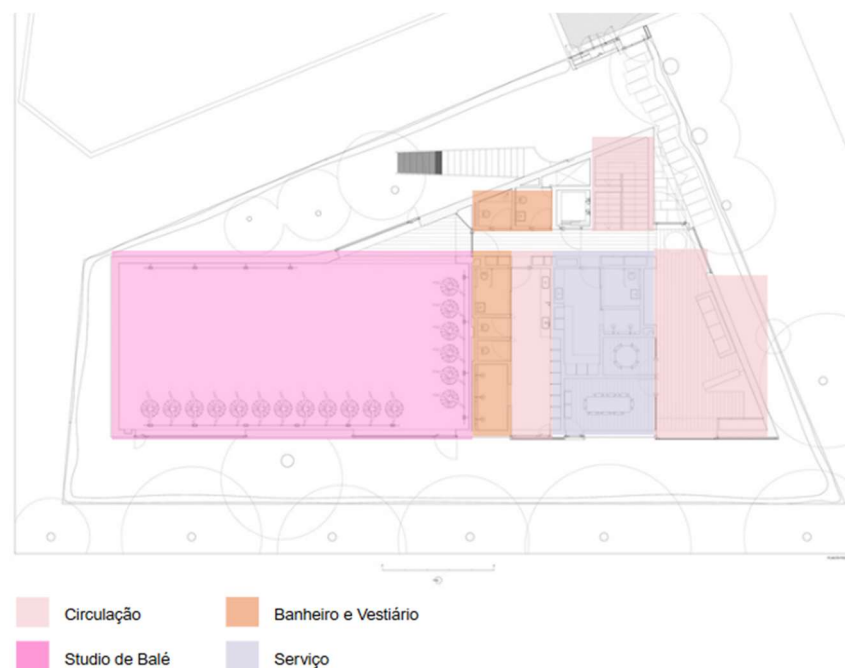


Fonte: Arch Daily (2024).

A disposição dos ambientes da Escola de Ballet do Porto revela uma lógica espacial clara e eficiente, que reflete o programa funcional da instituição e a busca por conforto ambiental e operacional. Conforme observado na planta de layout, a organização se dá a partir de um eixo central que articula os diferentes setores da escola. Conforme a Figura 10.

A área principal do edifício é o grande estúdio de dança, localizado na extremidade esquerda da planta, com orientação Leste-Oeste e aberturas voltadas para o sul, favorecendo a entrada de luz natural difusa. Esse espaço foi projetado com dimensões generosas e livre de obstáculos estruturais internos, possibilitando flexibilidade de uso para aulas, ensaios e apresentações.

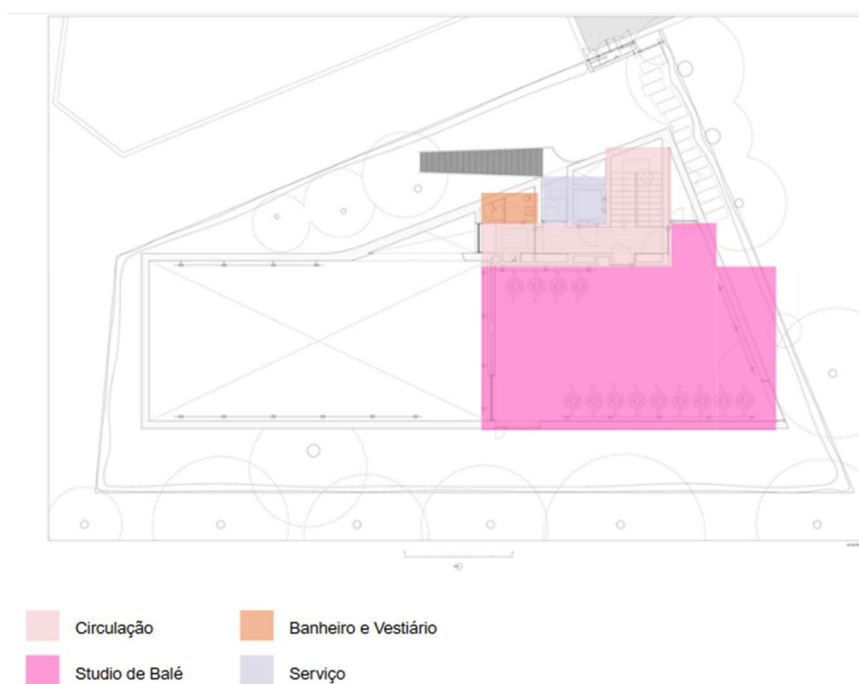
Figura 10 - Planta de Layout



Fonte: Arch Daily (2024). Adaptado pela autora.

A planta (figura 11 e 12) apresenta uma organização funcional, com os ambientes bem distribuídos conforme suas respectivas funções. O espaço destinado a escola de balé ocupa a maior área da edificação, o que reforça seu papel como ambiente principal. As circulações conectam os setores de forma prática, permitindo fácil acesso a todos os espaços. Os banheiros e vestiários estão posicionados próximos à entrada e ao studio, o que facilita o uso pelos frequentadores sem comprometer a privacidade. Já a área de serviço foi alocada de maneira mais reservada, atendendo às necessidades operacionais do espaço sem interferir nas atividades principais.

Figura 11 - Planta de Layout



Fonte: Arch Daily (2024). Adaptado pela autora.

Figura 12 - Planta de Layout



Fonte: Arch Daily (2024). Adaptado pela autora.

A orientação do edifício foi cuidadosamente pensada para otimizar a entrada de luz natural, reduzindo a dependência de iluminação artificial. As fachadas voltadas a leste e oeste receberam tratamento especial, com brises e elementos de sombreamento, a fim de controlar a incidência solar direta e evitar o superaquecimento dos ambientes. As salas de aula e estúdios de dança estão majoritariamente voltadas para o norte, garantindo iluminação difusa e constante ao longo do dia.

O projeto adota estratégias passivas de ventilação cruzada, com aberturas posicionadas em paredes opostas para favorecer o fluxo de ar. Ambientes de uso prolongado, como estúdios e áreas administrativas, contam com janelas operáveis, permitindo a renovação natural do ar. Pátios internos e vazios estruturais contribuem para o desempenho térmico e a salubridade dos espaços. Essas soluções foram desenvolvidas em consonância com os princípios de conforto ambiental e sustentabilidade.

Imagem 7 - Fachada dos Fundos



Fonte: Arch Daily (2024).

Imagem 8 - Fachada dos Fundos ao Anoitecer



Fonte: Arch Daily (2024).

Os estúdios contam com generoso pé-direito, pisos resilientes e isolamento acústico, respeitando as exigências específicas da prática do balé. A presença de luz difusa, obtida por meio dos painéis translúcidos, garante iluminação homogênea e reduz o ofuscamento, melhorando a percepção espacial e o desempenho físico dos bailarinos. A ventilação cruzada natural também é um diferencial do projeto, contribuindo para o conforto térmico sem o uso excessivo de climatização artificial (FERREIRA; LOPES, 2021).

Imagem 9 - Studio de Balé



Fonte: Arch Daily (2024).

A Escola de Ballet do Porto, portanto, apresenta uma solução arquitetônica que alia racionalidade construtiva, sensibilidade espacial e atenção às necessidades do corpo em movimento. Seu estudo fornece subsídios importantes para a elaboração de projetos voltados à formação em dança, demonstrando como a arquitetura pode atuar como suporte ativo ao desenvolvimento técnico e expressivo dos bailarinos.

3 PROBLEMÁTICA

O objetivo do portfólio é reunir embasamento teórico e projetual que possibilitará o apoio cultural em Lavras, observando os eventos que ocorrem na região, existe a carência de um complexo que integre cultura, dança e um ambiente acolhedor para seus frequentadores. Atualmente, existem apenas dois estúdios de balé na cidade de Lavras: **Studio Arte e Dança Franciani Martins**, localizado na Rua Raul Soares, nº 48, no centro de Lavras, o estúdio é reconhecido por oferecer aulas de balé clássico e outras modalidades de dança para o público de todas as idades, a partir de 1 ano, incluindo crianças, adolescentes e adultos, possuindo 120 alunos; e **Studio de Dança Giulia Palmer**, situado em Lavras, o estúdio oferece aulas de jazz e balé clássico para o público de todas as idades, a partir dos 3 anos, incluindo crianças, adolescentes e adultos, possuindo 220 alunos. Ambos com espaços sem infraestrutura adequada para apresentações, além disso, não há um local que una a prática da dança a um ambiente de convivência, como uma cafeteria, onde alunos, artistas e a comunidade possam interagir e desfrutar de momentos de lazer. A ausência de um espaço cultural mais amplo evidencia a necessidade de um ambiente que valorize a arte, proporcione conforto e fomenta a expressão artística na cidade.

As artes cênicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cultural, social e emocional de uma comunidade. O teatro e a dança vão além do entretenimento, são ferramentas essenciais para a expressão individual e coletiva, promovendo a criatividade, a disciplina e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. A comunidade que têm contato com as artes cênicas desde cedo desenvolvem maior capacidade de comunicação, autoconfiança e sensibilidade artística. Além disso, a prática dessas modalidades contribui para o bem-estar físico e mental, ajudando a reduzir o estresse e promovendo uma vida mais equilibrada.

Nas cidades, espaços culturais que integram aulas de dança, teatro e áreas de convivência, estimulam a interação social, fortalecem a identidade cultural da região e proporcionam oportunidades para novos talentos emergirem.

Diante desse cenário, a criação de um espaço que una a prática das artes cênicas a um ambiente acolhedor e multifuncional em Lavras não apenas preencheria essa lacuna, mas também enriqueceria a vida cultural da cidade. Dessa forma, um ambiente estruturado para atender a essa demanda contribuiria para a formação artística e social da população, promovendo o bem-estar e a integração entre os frequentadores. Assim, investir em um espaço que una arte, cultura e acolhimento é um passo essencial para enriquecer a vida cultural de Lavras e impulsionar o cenário artístico local.

4 DIRETRIZES PROJETOAIS

Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes projetuais, estudos iniciais que são essenciais para iniciar a elaboração do projeto. Desta forma, será demonstrado as análises e diagnóstico do local de intervenção e seu entorno.

4.1 Análise e Diagnóstico

A presente proposta tem como finalidade o desenvolvimento de um estudo preliminar para a implantação de uma escola de balé, com foco na criação de um espaço arquitetônico que atenda às demandas específicas da prática da dança clássica, promovendo ao mesmo tempo a formação artística, o desenvolvimento físico e a valorização cultural dos indivíduos envolvidos. A escolha do tema parte da percepção da importância da dança como instrumento de expressão corporal, disciplina e sensibilidade, além de sua contribuição significativa para o fortalecimento da identidade cultural e da integração social.

A criação de um espaço voltado exclusivamente para a dança requer uma série de cuidados e considerações técnicas que vão além do simples planejamento funcional. É necessário compreender profundamente as exigências da prática do balé, tanto do ponto de vista pedagógico quanto espacial, de modo que a arquitetura proposta dialogue com as necessidades dos usuários, oferecendo ambientes confortáveis, seguros e inspiradores. Diante disso, este trabalho propõe a análise detalhada de um local previamente selecionado para a implantação da escola, buscando identificar suas potencialidades, limitações e características específicas que influenciarão diretamente no desenvolvimento do projeto.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a realização de uma análise e diagnóstico abrangente do terreno e de seu entorno, a fim de compreender as condições físicas, ambientais, urbanísticas e sociais da área de intervenção. Essa etapa se mostra essencial para garantir que as futuras decisões projetuais estejam embasadas em dados concretos e coerentes com a realidade local. A análise envolve o estudo da acessibilidade, da infraestrutura existente, da relação com os equipamentos urbanos e culturais próximos, bem como das características morfológicas e topográficas da área.

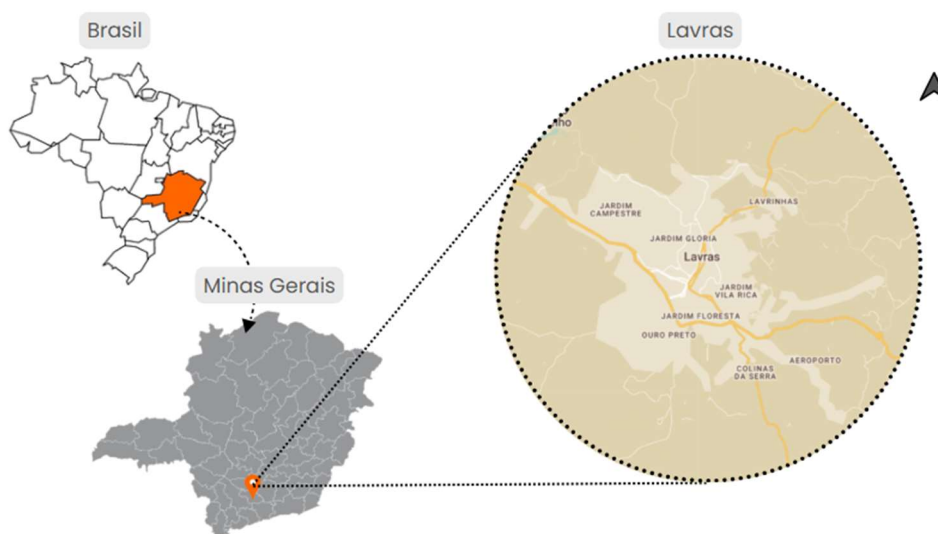
Para isso, foi realizado um levantamento detalhado que incluiu observação direta do local, análise de mapas urbanos, estudo do zoneamento municipal, identificação das vias de acesso, equipamentos públicos nas proximidades e levantamento de dados sobre a configuração física da região. Além desses aspectos, foram considerados fatores ambientais, como a orientação solar, ventilação natural e presença de áreas verdes, os quais exercem influência direta na qualidade dos ambientes propostos.

Outro aspecto relevante considerado na análise é o contexto sociocultural da região onde o projeto será implantado. A compreensão do perfil da população, dos hábitos e das dinâmicas sociais locais contribui significativamente para que a proposta se torne um espaço de valorização da cultura e da convivência comunitária, indo além de suas funções educativas e artísticas.

Dessa forma, a análise e o diagnóstico apresentados nas próximas seções têm como objetivo fornecer os subsídios necessários para a elaboração de um projeto arquitetônico consistente, funcional e sensível às particularidades do espaço e da comunidade em que será inserido. A partir desse entendimento, será possível propor uma intervenção qualificada, que responda de maneira eficaz às necessidades da prática do balé e que contribua para o enriquecimento cultural do entorno urbano.

Localizado no Sul do estado de Minas Gerais, o município de Lavras se destaca por sua posição geográfica estratégica, situando-se entre importantes centros urbanos. A cidade está aproximadamente a 230 km de Belo Horizonte e a cerca de 370 km de São Paulo, sendo acessada por rodovias relevantes como a BR-265, além de estar próxima da BR-381 (Rodovia Fernão Dias), o que facilita o acesso regional e intermunicipal, de acordo com a figura 13.

Figura 13 - Localização de Lavras. Brasil, Minas Gerais e Lavras



Fonte: Mapstyle (2025). Adaptado pela autora.

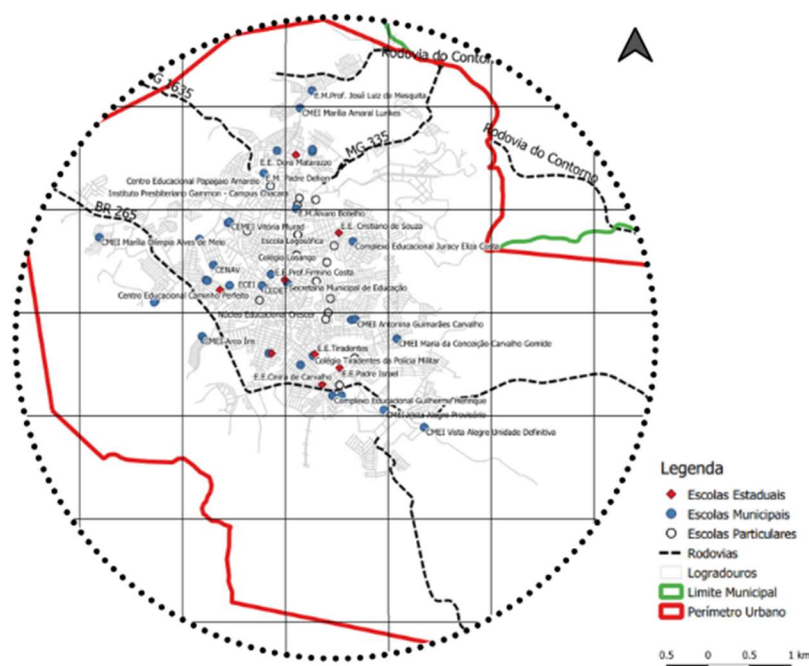
Com uma população estimada em 105.670 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Lavras apresenta características típicas de uma cidade de porte médio, com infraestrutura urbana consolidada e diversidade de serviços. A economia local é sustentada principalmente pelos setores agropecuário, comercial e de prestação de serviços, o que contribui para uma dinâmica urbana ativa e em constante desenvolvimento.

No que se refere ao aspecto cultural, Lavras apresenta forte presença de manifestações artísticas e eventos tradicionais, contando com espaços voltados à cultura e atividades comunitárias. A população, em sua maioria, demonstra interesse e participação em ações culturais, o que favorece a implantação de projetos voltados à arte e à formação artística, como é o caso de uma escola de balé. A cidade mostra-se receptiva a propostas que envolvam a promoção da cultura e o acesso à educação artística, sobretudo para o público infantojuvenil.

Para a implantação do projeto de uma escola de balé na cidade de Lavras, Minas Gerais, é essencial compreender o contexto urbano em que a proposta será inserida. Nesse sentido, a análise das instituições de ensino existentes no município desempenha um papel fundamental, não apenas pela influência que exercem na dinâmica da cidade, mas também pela possibilidade de estabelecer vínculos com o novo empreendimento, seja por meio de parcerias, atividades complementares ou como base para a formação do público-alvo.

A cidade de Lavras conta com uma rede educacional bastante diversificada, composta por instituições públicas e privadas que atendem desde a educação infantil até o ensino médio e técnico. Essa diversidade é evidenciada pelos dados da Secretaria Municipal de Educação e do Censo Escolar, que apontam a presença de múltiplas modalidades de ensino distribuídas em diferentes bairros da cidade, ampliando o acesso e a cobertura educacional (BRASIL, 2023). A identificação dessas instituições e suas respectivas localizações permite compreender melhor os fluxos cotidianos da população, o perfil dos moradores das regiões atendidas e o potencial de integração da escola de balé com a comunidade local, de acordo com a Figura 14.

Figura 14 - Mapa de Áreas de Interesse



Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras (2019)

Entre as instituições da rede municipal, destacam-se a Escola Municipal Dra. Dâmina, situada na região central, a Escola Municipal Francisco Sales, no bairro Jardim Glória, e o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Antonina Guimarães Carvalho, localizado no Jardim Vila Rica. Outros centros de educação infantil importantes são os CMEIs Maria Conceição Gomide, no bairro Vale do Sol; Vitória Murad, no Jardim Campestre; Simone Carvalho; Irmã Benigna, no bairro Serra Azul; Antônio Cândido da Silva, no Cruzeiro do Sul; e Maria Carolina Brasileiro de Castro, no Serra Verde. Essas instituições atendem prioritariamente crianças da educação infantil e alunos do ensino fundamental, público com forte potencial de participação em atividades introdutórias em balé clássico e dança criativa.

Na rede estadual, encontram-se escolas como a Escola Estadual Cristiano de Souza, localizada no centro da cidade; a Escola Estadual Cinira Carvalho, no bairro Santa Efigênia; a Escola Estadual Azarias Ribeiro, na Vila Cruzeiro do Sul; e o Colégio Tiradentes da Polícia Militar, situado no bairro Jardim Floresta. Essas escolas concentram estudantes do ensino fundamental II e ensino médio, o que possibilita o envolvimento em atividades mais avançadas no campo da dança.

A rede privada também tem presença significativa no município, com propostas pedagógicas variadas. Entre as principais instituições estão o Instituto Presbiteriano Gammon, tradicional escola da cidade; o Colégio Universitário Professor Canísio Ignacio Lunkes, localizado no bairro Centenário; o Colégio Educa, no Santa Efigênia; além do Colégio IMP e do Colégio Admissão, ambos na região central. O Colégio Losango, no bairro Kennedy, e o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, também situado no centro, se destacam pela qualidade do ensino e pela valorização de aspectos culturais e religiosos.

A diversidade e abrangência da rede educacional de Lavras são confirmadas por dados do Censo Escolar da Educação Básica, que indicam a presença de múltiplas instituições distribuídas por toda a cidade, refletindo o compromisso com a oferta de ensino acessível e plural (BRASIL, 2023).

A presença dessas escolas no entorno da área destinada ao projeto reforça o potencial da proposta arquitetônica, uma vez que cria condições favoráveis para o estabelecimento de uma rede de cooperação voltada à formação artística e cultural dos estudantes da cidade. A escola de balé poderá atuar como um equipamento complementar às atividades educacionais já existentes, oferecendo aulas regulares, oficinas, apresentações e eventos abertos à comunidade escolar.

Dessa forma, a escolha do local e a identificação das instituições de ensino próximas ao terreno selecionado contribuem significativamente para a viabilidade do projeto, justificando a implantação da escola de balé como um espaço de fomento à cultura, à arte e à educação em Lavras.

O mapa a seguir (figura 15) apresenta o mapa da cidade de Lavras, Minas Gerais, com destaque para a área ampliada onde se concentram as principais análises desenvolvidas neste trabalho, evidenciando o local de intervenção apresentado na cor laranja. Nesse recorte urbano, evidencia-se o local de intervenção, situado no Bairro

Figura 16 - Corte Topografia do Terreno



Fonte: Google Earth (2024)

No terreno da figura 17, o perfil transversal apresenta declividade de 1,0%, e o longitudinal, de 0,7%. Assim como na análise anterior, a variação de altitude ao longo dos cortes é mínima, o que também indica a existência de modificações no terreno original com o objetivo de adequá-lo ao uso urbano.

Figura 17 - Corte Topografia do Terreno



TRANSVERSAL



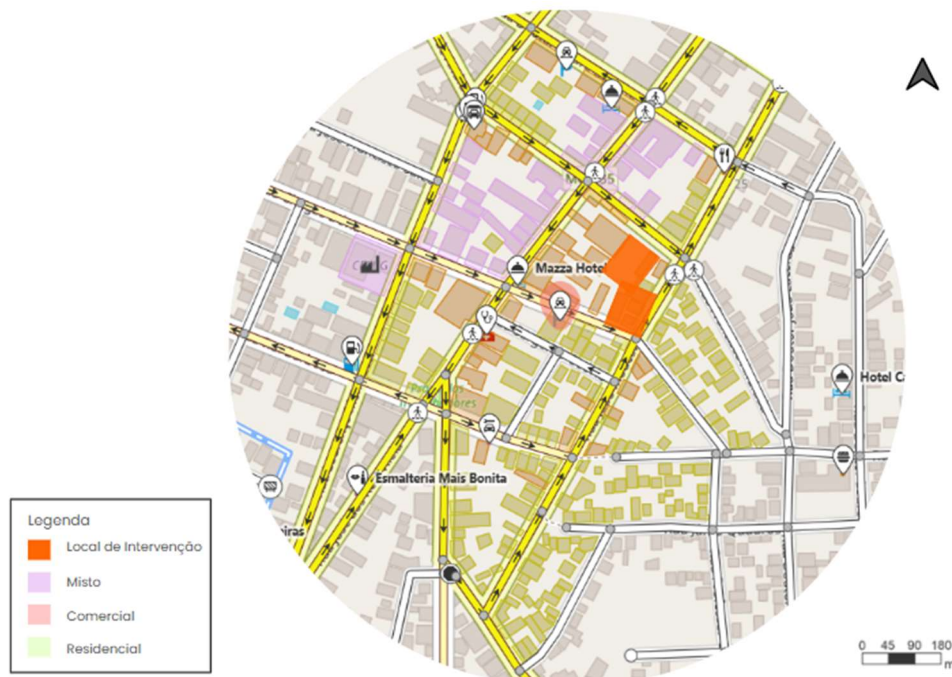
LONGITUDINAL



Fonte: Google Earth (2024)

A figura 18 apresenta a análise de uso e ocupação do solo no entorno imediato do terreno escolhido para implantação do projeto, localizado na área central da cidade de Lavras, Minas Gerais. O lote em destaque, sinalizado em laranja, está situado entre as ruas João Modesto, Orlando Alvarenga e Francisco Andrade.

Figura 18 - Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

A leitura da ocupação predominante revela um forte caráter residencial e comercial na região, o que confirma o perfil dinâmico da área central da cidade, marcada por grande fluxo de pessoas e intensa atividade urbana. Além desses usos, nota-se também a presença de edificações institucionais e áreas de uso misto nas proximidades, o que evidencia a diversidade funcional do entorno e reforça o potencial do local para receber um equipamento cultural e educacional, como a escola de balé proposta.

A posição estratégica do terreno, inserido em uma malha urbana consolidada e bem servida por vias de circulação e infraestrutura, favorece a integração do projeto à cidade. O adensamento construtivo observado na área amplia as possibilidades de atendimento à população, garantindo maior acessibilidade e visibilidade à futura edificação.

Dessa forma, o levantamento e a interpretação do uso e ocupação do solo são etapas fundamentais no processo de concepção do projeto, contribuindo para decisões mais coerentes em relação ao contexto urbano, à mobilidade e à vocação do local, garantindo que a proposta se desenvolva de forma harmônica com o ambiente em que será inserida.

A leitura morfológica da área central representada no mapa (figura 19) evidencia a distribuição da verticalização das edificações com base na quantidade de pavimentos. A representação gráfica utiliza uma escala cromática para distinguir os diferentes níveis de altura das construções: edificações com um pavimento são

representadas na cor cinza, aquelas com dois pavimentos em amarelo, e as edificações com três ou mais pavimentos na cor roxo.

Figura 19 - Mapa de Gabaritos



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

Observa-se uma concentração significativa de edificações com três ou mais pavimentos na região central do mapa, o que indica uma tendência à verticalização nessa área. Essa concentração sugere a presença de uma zona de centralidade urbana, caracterizada por maior densidade de ocupação do solo, infraestrutura consolidada e intensa atividade econômica e comercial. O adensamento vertical nessas áreas costuma estar associado ao alto valor do solo urbano e à disponibilidade de serviços, favorecendo a intensificação do uso do solo.

Nas porções periféricas do recorte cartográfico, predominam edificações com um ou dois pavimentos, o que pode ser interpretado como reflexo de um uso predominantemente residencial, com menor densidade construtiva e, possivelmente, menor pressão imobiliária. Essa diferenciação espacial da verticalização pode estar relacionada tanto a fatores socioeconômicos quanto a diretrizes do plano diretor e às normas de uso e ocupação do solo vigentes.

O estudo da insolação é uma ferramenta essencial no desenvolvimento do projeto arquitetônico, pois permite compreender a posição do sol ao longo do dia e identificar as áreas do terreno com maior ou menor incidência solar. No mapa apresentado (figura 20), observa-se que a futura escola de balé, representada em destaque na cor laranja, encontra-se em uma posição em que a maior incidência solar ocorre no período da tarde, especialmente sobre a fachada oeste.

verticalização, o que reforça a influência da acessibilidade e da mobilidade urbana sobre a intensidade do uso do solo.

Figura 21 - Mapa de Hierarquia Viária



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

As vias coletoras, em amarelo, fazem a ligação entre as vias locais e as vias arteriais, canalizando o tráfego dos bairros em direção aos principais corredores de deslocamento. Nesses trechos, há presença significativa de edificações de dois e três pavimentos, indicando uma ocupação intermediária, tanto em densidade quanto em diversidade de usos.

Por fim, as vias locais, destacadas em rosa, destinam-se ao acesso restrito e apresentam menor capacidade de tráfego. Nessas áreas, predominam edificações térreas, voltadas majoritariamente ao uso residencial, com menor intensidade construtiva.

A localização do terreno destinado à implantação da escola de balé, situado entre as ruas João Modesto, Orlando Alvarenga e Francisco Andrade, no município de Lavras, apresenta uma condição privilegiada no que diz respeito ao acesso por transporte coletivo. A análise dos pontos de ônibus presentes no entorno imediato da área demonstra uma cobertura significativa e bem distribuída, o que reforça a acessibilidade e integração do local à malha urbana da cidade, como mostra na figura 22.

Com base no mapa de arborização apresentado (figura 23), é possível observar que a vegetação existente na área urbana analisada, especialmente no entorno do terreno destinado à implantação da escola de balé, concentra-se predominantemente no interior dos lotes residenciais e não ao longo das vias públicas. Embora haja presença de árvores distribuídas em alguns trechos, especialmente nas áreas mais ao sul e leste do mapa, nota-se a ausência de arborização contínua nas calçadas e nas margens das ruas principais, como a Rua João Modesto, Orlando Alvarenga e Francisco Andrade.

Figura 23 - Mapa de Aspectos Ambientais



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

Esse padrão evidencia uma carência de planejamento paisagístico urbano voltado para o sombreamento das vias e o conforto térmico dos pedestres, funções desempenhadas pela arborização pública. A vegetação localizada dentro dos lotes privados, embora contribua para o microclima local, não substitui a importância da arborização de passeio público, que também atua na melhoria da qualidade do ar, na retenção de água da chuva e na valorização estética da paisagem urbana.

A implantação da escola de balé nesse contexto pode representar uma oportunidade para propor medidas de qualificação urbana, como a ampliação da arborização no passeio público, principalmente nos trechos de maior circulação de pessoas. Tais intervenções seriam benéficas não apenas para o conforto ambiental

dos futuros usuários da escola, mas também para a comunidade do entorno, reforçando o compromisso do projeto com a sustentabilidade e o bem-estar coletivo.

Considerando todos esses elementos, Lavras se mostra como um município adequado para a implantação de uma escola de balé, tanto por suas condições urbanas quanto pela sua vocação cultural. O ambiente é propício ao desenvolvimento de atividades voltadas à arte e ao movimento, e há uma base populacional que tende a valorizar esse tipo de iniciativa. Dessa forma, o projeto poderá atender não apenas às demandas funcionais da prática da dança, mas também contribuir com o fortalecimento do tecido social e cultural da cidade.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho permitiu uma visão abrangente sobre o balé, destacando não apenas sua importância histórica e cultural, mas também seu papel essencial no desenvolvimento físico, emocional e social dos indivíduos. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender como a prática da dança, especialmente do balé, contribui significativamente para a formação humana, promovendo disciplina, expressão artística e bem-estar.

Além disso, ficou evidente que a arquitetura dos espaços dedicados à dança exerce grande influência sobre a qualidade da prática artística. Ambientes bem planejados, que consideram aspectos como conforto, iluminação natural, ventilação, isolamento acústico e acessibilidade, podem impactar positivamente o desempenho dos bailarinos e a experiência dos usuários como um todo. Nesse sentido, a aplicação de conceitos de neuroarquitetura e sustentabilidade se mostra essencial na concepção de escolas de balé mais humanas, eficientes e acolhedoras.

Os estudos de caso analisados – Praça das Artes, Ballet Nacional Britânico e Escola de Ballet do Porto – reforçaram a importância de projetos arquitetônicos que dialoguem com o entorno urbano e que atendam, de maneira sensível e funcional, às necessidades específicas da dança. Essas referências demonstram que é possível unir estética, funcionalidade e responsabilidade ambiental em prol da arte e da formação de novos talentos.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre dança e arquitetura não apenas enriquece o processo formativo dos bailarinos, mas também contribui para a valorização da cultura e do espaço urbano. Projetar para a dança é, acima de tudo, projetar para o movimento da vida.

CONCEITO

O balé é uma expressão artística que sintetiza, de maneira singular, dois aspectos aparentemente opostos, porém são complementares: a leveza e a força. No palco, vemos movimentos suaves, fluidos, como se não exigissem esforço algum. Porém, por trás dessa aparência delicada, existe um intenso trabalho físico que requer controle, resistência e precisão. É essa dualidade — parecer leve enquanto se sustenta uma força enorme — que define a essência do balé. O bailarino precisa dominar a suavidade para transmitir leveza e, ao mesmo tempo, contar com a força necessária para sustentar cada gesto, salto e postura.

PARTIDO

Para materializar essa ideia de força e leveza no projeto, a força fica simbolizada pelas aulas, pela constância e pela disciplina que fazem parte da rotina do bailarino. Já a leveza aparece nos momentos de lazer, nas apresentações e na própria presença da arte. Para equilibrar esses dois lados dentro da edificação, a vegetação foi distribuída por todo o ambiente, funcionando como um elemento de união entre o que é esforço e o que é fluidez.

FICHA TÉCNICA

Zoneamento

Zona:	ZMI – Zona Mista.
Uso permitido:	Residencial, comercial e institucional.
Uso predominantemente do projeto:	Educacional.

Parâmetros Urbanísticos

Área mínima do lote:	360m ² .
Testada mínima:	12m.
Taxa de ocupação máxima (TO):	70%.
Coefficiente de aproveitamento máximo (CA):	2,0.
Taxa de permeabilidade mínima:	20%.
Recuo frontal:	3,00m.
Recuos laterais e fundos:	1,50m.
Gabarito máximo:	4 pavimentos.
Uso permitido:	Residencial, comercial, institucional e de serviços.

Dados do Terreno

Área total do terreno:	2.181,30m ² .
Área construída:	2.850,38m ² .
Taxa de ocupação:	70,44%.
Área permeável:	768,08m ² .
Taxa de permeabilidade:	35,22%.
Recuos:	Frontal (3,00m), Lateral (1,50m), Fundo (1,50m ²).

Dados do Projeto

Uso predominante:	Educacional e Cultural.
-------------------	-------------------------

Categoria da edificação:	Institucional.
Número de pavimentos:	2.
Altura total:	11,50m.
Capacidade do auditório:	81 pessoas.
Número de funcionários:	22.
Sistema construtivo:	Estrutura em concreto armado e vedação em alvenaria cerâmica.
Cobertura:	Telha fibrocimento.
Pé direito médio:	4,00m.
Sustentabilidade:	Iluminação natural otimizada, ventilação cruzada, captação de águas pluviais para reuso.

Infraestrutura e Instalações

Elétrica:	Sistema de iluminação LED com automação parcial.
Hidráulica:	Rede de água fria e quente com aquecimento solar.
Combate a incêndio:	Reservatório de incêndio de 2,5 litros, hidrantes e extintores.
Acessibilidade:	Projeto conforme a norma NBR 9050.
Acústica:	Tratamento conforme uso das salas de ballet e auditório.
Climatização:	Ventilação natural e apoio de ar condicionado.

REFERÊNCIAS

AUDEAUD, Claire. *História da Dança*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOARES, Thereza Rocha. *Corpo e movimento: o ensino da dança na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2000.

KATTZ, Regina. *Balé: história, técnica e estética*. São Paulo: Moderna, 2006.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança: interfaces com a educação somática, estética e cultura*. São Paulo: Cortez, 2012.

FERRAZ, Ana Cristina; MORAES, Maria Cecília de. *Dança e educação: corpo, conhecimento e movimento*. Campinas: Papirus, 2008.

RENGEL, Maria. *Corpo e emoção: a dança na formação da pessoa*. Campinas: Autores Associados, 2003.

NEUFERT, Ernst. *Arte de projetar em arquitetura*. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2004.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

LEMOS, Carlos A. C. *Arquitetura e ergonomia: conforto e comportamento do corpo no espaço construído*. São Paulo: Edusp, 2012.

EDELSTEIN, Emily A.; MACNICHOL, Jordan. *Neuroarquitetura: como o ambiente influencia o cérebro e o comportamento humano*. São Paulo: GG Brasil, 2020.

CUNHA, Ana Clara. *Neuroarquitetura: como os espaços moldam nosso comportamento*. Revista Arquitetura & Urbanismo, n. 226, p. 18-23, 2021.

KIBERT, Charles J. *Princípios de sustentabilidade na construção civil*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 14001:2015 – *Sistemas de gestão ambiental — Requisitos com orientações para uso*. Rio de Janeiro, 2015.

LEMOS, Carlos A. C. *Arquitetura sustentável: conceitos, métodos e práticas*. São Paulo: Senac, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Cidades e Estados: Lavras – MG*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/lavras.html>. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Censo Escolar da Educação Básica*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 26 maio 2025.

LAVRAS. Prefeitura Municipal de Lavras. *Secretaria Municipal de Educação*. Disponível em: <https://lavras.amsmkdigital.com.br/secretaria/secretaria-municipal-de-educacao>. Acesso em: 26 maio 2025.

MINAS GERAIS. Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais – DER/MG. *Rodovias Estaduais e Federais*. Disponível em: <https://www.der.mg.gov.br>. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia – INMET. *Dados Meteorológicos para Lavras – MG*. Disponível em: <https://www.gov.br/inmet/pt-br>. Acesso em: 26 maio 2025.

ASSIS, Ana Carolina da Costa. *A importância da dança na formação cultural do indivíduo*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 2, n. 6, p. 45-59, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/danca-na-formacao-cultural>. Acesso em: 26 maio 2025.

BERÇOT, Marina; MOTA, Carla. *Arquitetura e escola: contribuições para a qualidade do ambiente educacional*. São Paulo: Cortez, 2012.

BONDUKI, Nabil. *Arquitetura e educação: escolas públicas de São Paulo*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

CAMPOS, Luciana. *Dança, corpo e educação: diálogos possíveis*. Curitiba: CRV, 2013.

COLOMBO, Rafael; ZANELLA, Luiz Carlos. *Neuroarquitetura: o impacto do ambiente construído no cérebro humano*. Revista Modo de Fazer, v. 6, n. 1, p. 22-33, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/MdF/article/view/5452>. Acesso em: 26 maio 2025.

FERREIRA, Marcela Lemos. *Neuroarquitetura e educação: ambientes que favorecem a aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac, 2020.

FERREIRA, Pedro Henrique Martins. *Sustentabilidade na arquitetura escolar: critérios ambientais e conforto nos espaços educativos*. Revista SUSTINERE, v. 8, n. 1, p. 13-28, 2020. Disponível em: <https://sustinere.emnuvens.com.br/sustinere/article/view/413>. Acesso em: 26 maio 2025.

KATZ, Ruth. *História da dança*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MARQUES, Isabel. *Ensinar dança: modos de ver e fazer*. Campinas: Papirus, 2007.

RAMOS, Marcia Strazzacappa. *Corpo e dança: identidade e formação*. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tânia Mara. *A dança como expressão do corpo e da mente*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 29, n. 1, p. 85-102, 2007.

English National Ballet – Mulryan Centre for Dance. Disponível em: <https://www.glennhowells.co.uk>. Acesso em: 26 maio 2025.

ENGLISH NATIONAL BALLET. *Our New Home*. Disponível em: <https://www.ballet.org.uk/our-new-home/>. Acesso em: 26 maio 2025.

REYNOLDS, Nigel. *English National Ballet finds a new home in East London*. The Telegraph, 2019. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk>. Acesso em: 26 maio 2025.

BALLETEATRO. *Escola de Ballet do Porto*. Disponível em: <https://www.balleteatro.pt/>. Acesso em: 26 maio 2025.

LOPES, Inês. *A arquitetura do balé: espaços para a dança contemporânea no Porto*. Revista Sophia, v. 12, n. 2, p. 88–97, 2021.

PORTO MUNICIPAL. *Reabilitação urbana e cultura: o caso do balleteatro*. Disponível em: <https://www.cm-porto.pt/>. Acesso em: 26 maio 2025.